



Universiteit
Leiden
The Netherlands

An examination of the suitability of PADev as a method for effective participatory assessment of the development of higher education institutions: the case of Eduardo Mondlane University (1976-2016)
César, N.A.T.

Citation

César, N. A. T. (2025, December 11). *An examination of the suitability of PADev as a method for effective participatory assessment of the development of higher education institutions: the case of Eduardo Mondlane University (1976-2016)*. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/4285334>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/4285334>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Appendix XXIII: Portuguese Abstract

Resumo

Este estudo examina a adequabilidade do método de avaliação participativa de desenvolvimento - PAdDev - empregue na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Moçambique. A avaliação do desenvolvimento da UEM é social e academicamente relevante. Como primeira universidade nacional estabelecida que formou mão-de-obra e produziu conhecimento científico, o seu impacto foi significativo para a consolidação da independência recém-adquirida e a construção da nação e da sociedade moçambicanas. Academicamente, a UEM representa um marco histórico no estabelecimento do sistema de ensino superior em Moçambique. Portanto, o desenvolvimento da UEM influenciou o desenvolvimento do próprio sistema de ensino superior e o quadro legal e normativo que permitiu o surgimento de outras instituições de ensino superior em Moçambique.

Utilizando a abordagem participativa para avaliar o percurso de desenvolvimento da instituição implica aplicar uma perspetiva de avaliação de longo prazo que permita acompanhar as mudanças, os fatores e os atores que influenciam o contexto mais amplo da transformação institucional e o seu impacto. Assim, constrói-se um panorama mais abrangente do desenvolvimento e da mudança. Os resultados da avaliação são úteis de duas formas: (i) recolher informação sobre as melhorias no processo de tomada de decisões a nível da instituição e (ii) melhorar a implementação de programas e projectos.

O estudo examinou a adequação do método PAdDev para uma avaliação participativa eficaz do desenvolvimento da UEM, abordando a seguinte questão de investigação: *De que forma o método PAdDev para avaliar o desenvolvimento e a mudança na UEM de forma participativa pode ser eficaz na medição do impacto das intervenções de desenvolvimento na UEM?* Especificamente, o estudo investigou: *i. Que intervenções de desenvolvimento foram implementadas na Universidade Eduardo Mondlane entre 1976 e 2016? ii. Como é que as intervenções de desenvolvimento mudaram a Universidade Eduardo Mondlane entre 1976 e 2016? iii. Qual é a avaliação das partes interessadas sobre o impacto das intervenções de desenvolvimento na UEM?*

Para a seleção das unidades de estudo, recorreu-se a um desenho amostral não probabilístico, utilizando uma estratégia de amostragem intencional, observando os seguintes critérios: (i) período de existência, (ii) relevância da área de estudo e (iii) volume de apoio recebido. Foram seleccionadas seis unidades académicas, de investigação e administrativas, nomeadamente a Faculdade de Educação, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia, o Centro de Estudos Africanos, o Centro de Desenvolvimento Académico e os Serviços Centrais.

Foi utilizada uma estratégia de amostragem por quotas não proporcional para a seleção dos participantes do estudo. Foi realizada uma estratificação prévia da população estudada. Os

critérios para a seleção dos participantes incluíram: (i) género, (ii) categoria profissional, (iii) função e (iv) regime contratual. Participaram no estudo quatro categorias de participantes: a direção, os funcionários (docentes e não docentes), os antigos alunos e os *stakeholders* externos.

Uma combinação de métodos foi empregue para a recolha de dados, de forma a triangular e extrair informação significativa. Tal incluiu a revisão de documentação relevante, entrevistas semi-estruturadas, grupos focais através de *workshops* PADev, questionários abertos e escrita colectiva. Foi feita a análise de conteúdo dos dados. O processamento dos dados envolveu a sua transcrição e sistematização numa base de dados Excel. As transcrições foram importadas, codificadas, sistematizadas e analisadas com recurso ao programa NVivo 12. A análise dos dados permitiu a geração de categorias analíticas e a identificação de padrões e temas emergentes para sustentar a interpretação.

Os resultados do estudo foram agregados em conformidade com os objetivos definidos. Relativamente à questão principal: *De que forma o método PADev para avaliar o desenvolvimento e a mudança na UEM de forma participativa pode ser eficaz na medição do impacto das intervenções de desenvolvimento na UEM?* Os resultados mostraram que o método PADev por si só para a recolha de dados não se adequava totalmente à avaliação de uma instituição de ensino superior como a UEM quando se trata de medir o impacto das intervenções de desenvolvimento, independentemente das ferramentas que dispõe para o fazer. Factores humanos influenciaram e determinaram o nível de eficácia dos métodos, tornando-se necessário métodos adicionais. Apesar desta limitação, a ferramenta PADev permitiu a reconstrução contextualizada da história da instituição a partir da perspectiva da comunidade universitária. Além disso, o PADev criou uma plataforma para a interação social entre os participantes do estudo, promoveu a aprendizagem coletiva e produziu conhecimento sobre o contexto, os fatores e os atores que promovem a mudança. A viabilidade e utilidade da abordagem PADev como alternativa para avaliar a mudança e o desenvolvimento de um contexto organizacional, foram inegáveis, por proporcionar uma visão holística, de longo prazo e partilhada sobre o desenvolvimento. Apesar das suas virtudes, a utilização eficaz do método PADev exige, dos participantes, um forte cometimento, empenho e conhecimento histórico em relação aos objetivos e resultados do PADev. Na UEM, isto revelou-se um problema devido à disponibilidade limitada de informadores-chave, à falta de cometimento e ao limitado conhecimento experiencial e factual.

Relativamente à primeira parte (i) da questão – *Que intervenções de desenvolvimento foram implementadas na Universidade Eduardo Mondlane entre 1976 e 2016?* – foram identificadas seis categorias de intervenções, a saber: consórcios e redes, fundos, projetos, programas, parcerias e eventos. Enquanto a categoria dos consórcios e redes envolve fundações estrangeiras e universidades locais, a categoria das parcerias inclui empresas, governos e agências estrangeiras, universidades estrangeiras, empresas multinacionais e instituições governamentais locais. Foram referidos três tipos de fundos: doadores, governamentais e

institucionais. Os projectos incluem formação, infra-estruturas, desenvolvimento profissional do pessoal, infra-estruturas de investigação, mobilidade internacional, concepção de currículos, inovação educacional, bolsas de estudo, formação e equipamento. Os objectivos dos programas incluem capacitação institucional, apoio às bibliotecas, financiamento da investigação, formação de professores, desenvolvimento de recursos humanos, assistência técnica, cultura e infra-estruturas de investigação, e financiamento geral. Os eventos, especificamente os eventos científicos, dão visibilidade externa e mostram a produção científica da instituição.

Relativamente à segunda parte (ii) da questão de investigação – *Como é que as intervenções de desenvolvimento alteraram a Universidade Eduardo Mondlane entre 1976 e 2016?* – os resultados mostram que a ocorrência das mudanças está relacionada com acontecimentos internacionais, regionais e nacionais, de natureza e circunstâncias políticas, sociais, económicas e ambientais. Entre eles, a Independência de Moçambique (1975), a Guerra Civil (1977-1992), a promulgação da Lei do Ensino Superior 1/93 (1993), as novas instituições de ensino superior (após 1993), as Primeiras Eleições Gerais (1994), o Plano Estratégico da UEM (1998) e a Crise Económica Mundial (2008). A Independência de Moçambique desencadeou uma sequência reativa de acontecimentos, e estes influenciaram fortemente a transformação e o percurso de desenvolvimento da UEM. A política de nacionalização adoptada logo após resultou no declínio do número de docentes e estudantes universitários, de origem portuguesa, e na descontinuidade de alguns cursos. Estas circunstâncias levaram a universidade a abrir-se para o mundo para garantir apoio técnico, material e financeiro. A Guerra Civil impediu a expansão da universidade nas províncias, dado que parte da infraestrutura física foi destruída. Como a oferta de ensino superior público se limitava inicialmente à UEM, localizada na cidade de Maputo, candidatos de todo o país mudaram-se para Maputo, gerando pressão sobre o parque habitacional e levando a UEM a expandir as suas infraestruturas.

As mudanças que transformaram a UEM resultaram de diversas iniciativas locais e intervenções externas, principalmente programas (MHO, TNP, Cooperação Italiana, SIDA e Desafio), projectos (CBP, BUSCEP e NICHE-032) e fundos de doadores (IDE e FNI). O desenvolvimento profissional do pessoal, a construção de infra-estruturas, o desenvolvimento curricular e outros resultaram da implementação de algumas dessas iniciativas e intervenções. O impacto das intervenções pode ser percebido de forma diferente de acordo com o seu âmbito, mas numa perspetiva holística, os resultados das intervenções produziram um impacto mensurável na eficácia institucional.

Relativamente à terceira parte (iii) da questão de investigação – *Qual a avaliação das partes interessadas sobre o impacto das intervenções de desenvolvimento na UEM?* – o estudo revelou que a avaliação das partes interessadas sobre o impacto das intervenções externas, principalmente com base na utilidade, relevância e efeito a longo prazo, foi positiva. A avaliação das intervenções foi influenciada pelos ganhos pessoais e institucionais. Estas eram propensas a classificar positivamente as intervenções com efeitos de longo prazo implementadas nas suas próprias unidades. São os casos do MHO e SIDA, percebidos como

tendo contribuído para a internacionalização da universidade, para além de promoverem mudanças locais e fomentarem o desenvolvimento institucional. Não obstante o anterior, as partes interessadas avaliaram negativamente intervenções como a Reforma Curricular de Bolonha, que, na sua perspectiva, conduziram a crises institucionais, a mudanças descontínuas e paradigmáticas.

Uma conclusão geral se destaca: apesar das inúmeras intervenções com financiamento estrangeiro e do limitado apoio financeiro do Governo de Moçambique, a tomada de decisões para o crescimento institucional era em grande parte uma questão "local". Na primeira década após a independência do país, a universidade procurou consolidar-se como uma instituição moçambicana, formar o seu corpo docente e estabelecer os seus programas de ensino com o apoio técnico, material e financeiro de parcerias estrangeiras. Após 1990, com uma estrutura académica e administrativa mais consolidada, a liderança e os processos de tomada de decisão da UEM tornaram-se mais democráticos e participativos.